



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESTADO DE MINAS GERAIS

GÊNERO TEXTUAL: TEATRO



O **Texto Teatral ou Dramático** são aqueles produzidos para serem representados (encenados) e podem ser escritos em poesia ou prosa.

São, portanto, peças de teatro escrito por dramaturgos e dirigido por produtores teatrais e, em sua maioria, são pertencentes ao gênero narrativo. Ou seja, o texto teatral apresenta enredo, personagens, tempo, espaço e pode estar dividida em "Atos", que representam os diversos momentos da ação, por exemplo, a mudança de cenário e/ou de personagens. De tal modo, o texto teatral possui características peculiares e se distancia de outros tipos de texto pela principal função que lhe é atribuída: a encenação.

Dessa forma, ele apresenta diálogo entre as personagens e algumas observações no corpo do texto, tal qual o espaço, cena, ato, personagens, rubricas (de interpretação, de movimento).

Já que os textos teatrais são produzidos para serem representados e não contados, geralmente não existe um narrador, fator que o difere dos textos narrativos.

O texto teatral tem por finalidade servir à representação teatral, expressar sentimentos, provocar reflexões, emocionar ou entreter o leitor/público.

Características do Texto Teatral

Textos encenados	Gênero narrativo
Diálogo entre personagens	Discurso direto
Atores, plateia e palco	Cenário, figurino e sonoplastia
Linguagem corporal e gestual	Ausência de narrador



Linguagem Teatral

A Linguagem Teatral é expressiva, dinâmica, dialógica, corporal e gestual. Para prender a atenção do espectador os textos teatrais sempre apresentam um conflito, ou seja, um momento de tensão que será resolvido no decorrer dos fatos. Observe que em grande parte a linguagem teatral é dialógica, no entanto, quando encenada por somente um personagem é chamado de monólogo, donde expressa pensamentos e sentimentos da pessoa que está atuando.

Elementos da Linguagem Teatral

Os principais elementos que constituem os textos teatrais são:

Tempo: o tempo teatral é classificado em "tempo real" (que indica o da representação), "tempo dramático" (quando acontece os fatos narrados) e o "tempo da escrita" (indica quando foi produzida a obra).

Espaço: o chamado "espaço cênico" determina o local em que será apresentada a história. Já o "espaço dramático" corresponde ao local em que serão desenvolvidas as ações dos personagens.

Personagens: segundo a importância, os personagens dos textos teatrais são classificados em: personagens principais (protagonistas), personagens secundários e figurantes.

Estrutura dos Textos Teatrais

Os textos teatrais são constituídos por dois textos:

Texto Principal: que apresenta a fala das personagens (monólogo, diálogo, apartes).

Texto Secundário: que inclui o cenário, figurino e rubricas. Quando produzidos, são divididos de maneira linear em:

Introdução (ou apresentação): foco na apresentação das personagens, espaço, tempo e do tema.

Complicação (ou conflito): determina as peripécias da peça teatral.

Clímax: momento de maior tensão do drama.

Desfecho: desenlace da ação dramática.

Gêneros Teatrais

Os gêneros teatrais mais conhecidos são:

Tragédia, Comédia e Tragicomédia.



ATIVIDADES "TEXTO TEATRAL" (TEATRO)

O texto a seguir é um fragmento do "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, uma peça teatral de fundo popular e religioso.

O trecho faz parte da cena do julgamento, na qual as personagens, após a morte, aguardam uma decisão quanto a seu futuro. O Encourado, que as recebe, manda o Demônio levá-las para o inferno. As personagens, aos gritos, resistem. Repentinamente, João Grilo, falando bem alto, diz que tem direito a um julgamento. As outras personagens o apoiam. Nesse momento, pancadas de sino começam a soar. O Encourado fica agitado.



JOÃO GRILO - Ah! pancadinhas benditas! Oi, está tremendo? Que vergonha, tão corajoso antes, tão covarde agora! Que agitação é essa?

ENCOURADO - Quem está agitado? É somente uma questão de inimizade. Tenho o direito de me sentir mal com aquilo que me desagrada.

JOÃO GRILO - Eu, pelo contrário, estou me sentindo muito bem. Sinto-me como se minha alma quisesse cantar. **BISPO**, *estranhamente emocionado*. - Eu também. É estranho, nunca tinha experimentado um sentimento como esse. Mas é uma vontade esquisita, pois não sei bem se ela é de cantar ou de chorar.

Esconde o rosto entre as mãos. As pancadas do sino continuam e toca uma música de aluía. De repente, João ajoelha-se, como que levado por uma força irresistível e fica com os olhos fixos fora. Todos vão-se ajoelhando vagarosamente. O Encourado volta rapidamente as costas, para não ver o Cristo que vem entrando. É um preto retinto, com uma bondade simples e digna nos gestos e nos modos. A cena ganha uma intensa suavidade de Iluminura. Todos estão de joelhos, com o rosto entre as mãos.

ENCOURADO, *de costas, grande grito, com o braço ocultando os olhos* - Quem é? É Manuel?

MANUEL - Sim, é Manuel, o Leão de Judá, o Filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.

JOÃO GRILO - Apesar de ser um sertanejo pobre e amarelo, sinto perfeitamente que estou diante de uma grande figura. Não quero faltar com o respeito a uma pessoa tão importante, mas se não me engano aquele sujeito acaba de chamar o senhor de Manuel.

MANUEL - Foi isso mesmo, João. Esse é um de meus nomes, mas você pode me chamar também de Jesus, de Senhor, de Deus... Ele gosta de me chamar Manuel ou Emanuel, porque pensa que assim pode se persuadir de que sou somente homem. Mas você, se quiser, pode me chamar de Jesus.

JOÃO GRILO - Jesus?

MANUEL - Sim.

JOÃO GRILO - Mas, espere, o senhor é que é Jesus?

MANUEL - Sou.

JOÃO GRILO - Aquele Jesus a quem chamavam Cristo?

JESUS - A quem chamavam, não, que era Cristo. Sou, por quê?

JOÃO GRILO - Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.

BISPO - Cale-se, atrevido.

MANUEL - Cale-se você. Com que autoridade está repreendendo os outros? Você foi um bispo indigno de minha Igreja, mundano, autoritário, soberbo. Seu tempo já passou. Muita oportunidade teve de exercer sua autoridade, santificando-se através dela. Sua obrigação era ser humilde porque quanto mais alta é a função, mais generosidade e virtude requer. Que direito tem você de repreender João porque falou comigo com certa intimidade? João foi um pobre em vida e provou sua sinceridade exibindo seu pensamento. Você estava mais espantado do que ele e escondeu essa admiração por prudência mundana. O tempo da mentira já passou.

JOÃO GRILO - Muito bem. Falou pouco mas falou bonito. A cor pode não ser das melhores, mas o senhor fala bem que faz gosto.

MANUEL - Muito obrigado, João, mas agora é sua vez. Você é cheio de preconceitos de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que isso ia despertar comentários. Que vergonha! Eu Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto. Para mim, tanto faz um branco como um preto. Você pensa que eu sou americano para ter preconceito de raça?

PADRE - Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.

ENCOURADO, *sempre de costas para Manuel* - É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.

PADRE - Mentira! Eu muitas vezes batizei os pretos na frente.

ENCOURADO - Muitas vezes, não, poucas vezes, e mesmo essas poucas quando os pretos eram ricos.

PADRE - Prova de que eu não me importava com cor, de que o que me interessava...

MANUEL - Era a posição social e o dinheiro, não é, Padre João? Mas deixemos isso, sua vez há de chegar. Pela ordem, cabe a vez ao bispo. (*Ao Encourado.*) Deixe de preconceitos e fique de frente.

ENCOURADO, *sombrio* - Aqui estou bem.

MANUEL - Como queira. Faça seu relatório

JOÃO GRILO - Foi gente que eu nunca suportei: promotor, sacristão, cachorro e soldado de polícia. Esse aí é uma mistura disso tudo.

MANUEL - Silêncio, João, não perturbe. (*Ao Encourado.*) Faça a acusação do bispo. (*Aqui, por sugestão de Clênio Wanderley, o Demônio traz um grande livro que o Encourado vai lendo.*)"

→ OBS: Copiar as questões e responder no caderno de Português.

Exercícios:

1. O texto teatral e o texto narrativo apresentam semelhanças: tanto um quanto o outro narram fatos vívidos por personagens em determinado tempo e lugar.

a) Qual é o fato principal desse texto?

b) Onde possivelmente ocorrem os fatos?

c) Qual é, aproximadamente, o tempo de duração dessa cena?



2. Nesse texto, o narrador está ausente. Apesar disso, conseguimos ter uma visão ampla acerca das personagens.

a) Que ideia você faz de João Grilo e do bispo?

b) De que forma as características de cada personagem nos são reveladas, se não há narrador?

3. No texto teatral, as falas das personagens assumem um papel de destaque na construção da história. Como é reproduzida a fala das personagens: pelo discurso direto e indireto?

4. Há, no texto teatral, alguns trechos em letra do tipo diferente, ou seja, itálico, como, por exemplo:

"BISPO, *estranhamente emocionado*

Todos vão se ajoelhando vagorosamente

ENCOURADO, *sempre de costas para Manuel*"

Qual é a função desses trechos?

5. O texto teatral é escrito para ser representado. Nessa cena, que tipo de variedade linguística predomina:

a) culto formal b) culto informal c) regional d) popular

6. Quando se lê um texto teatral, o leitor é o interlocutor do drama vivido pelas personagens. Quem é o interlocutor quando o texto teatral é representado?

A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.



